RODAS DE GESTANTES E EDUCAÇÃO PERINATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA UM PARTO CONSCIENTE EM POÇÕES-BA

CAROLINE DIAS BRANDÃO; CÍNTIA DOS SANTOS SILVA

Introdução: A violência obstétrica ainda representa um obstáculo à garantia de um parto humanizado e seguro no Brasil, evidenciando a necessidade de estratégias educativas e políticas públicas voltadas ao empoderamento das mulheres. **Objetivo**: Este relato descreve a experiência da criação do projeto "Rodas de Gestantes e Educação Perinatal" no município de Poções-BA, articulado à aprovação da Lei Municipal n.º 1303/2021, que reconhece a atuação das doulas e propõe medidas de enfrentamento à violência obstétrica. **Relato de Caso/Experiência:** A iniciativa partiu da vivência pessoal de uma doula e educadora perinatal, que, após acessar legislação de referência utilizada em outro estado, adaptou-a à realidade local e apresentou-a à vereadora do município, sensibilizando-a sobre a importância do apoio contínuo à gestante e ao respeito à sua autonomia. Com base nesse movimento, o projeto de rodas de gestantes foi proposto como um espaço educativo e multiprofissional de apoio às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, priorizando temas como plano de parto, aleitamento materno, boas práticas assistenciais, parentalidade e fortalecimento da rede de apoio. Apesar da boa receptividade inicial por parte de profissionais da saúde e do legislativo, o projeto não foi implementado devido a entraves políticos e institucionais. **Conclusão:** A experiência revela o potencial de mobilização da sociedade civil na promoção de direitos reprodutivos e na construção de políticas públicas baseadas em evidências, ainda que enfrente resistência em contextos conservadores ou desarticulados. Conclui-se que, embora a execução do projeto tenha sido interrompida, a iniciativa consolidou uma base sólida para futuras ações e permanece como referência para experiências semelhantes em outras localidades.

Palavras-chave: **HUMANIZAÇÃO; POLÍTICAS PÚBLICAS; PROTAGONISMO FEMININO**

DOI: 10.51161/iii-conasm/61672